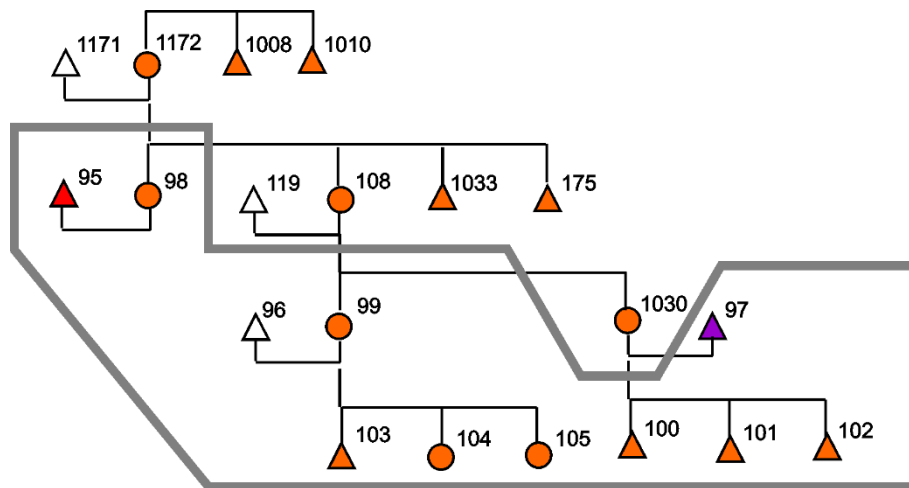


Segmento residencial 8

Casa 8a

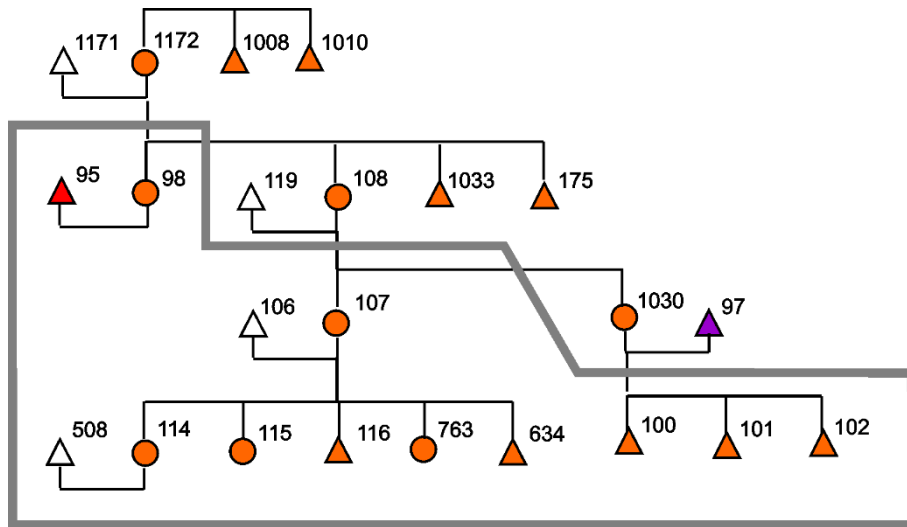
Em 1962, na Aldeia do Posto

- 95 - Caxâpêi Põhykrat Xôtcaprã (o último termo é apelido, Patrício Chiquinho)
- 96 - Hincuxý Jaioc Cacro Rei Xôpê (Alcides)
- 97 - Hawýt Cràc Pyrypôc (Messias)
- 98 - Ramkwôj Kênpôc
- 99 - Tepcaprêc Ramkwôj (?) Apxêtep Jôcaco
- 100 - Tepiêt Atorkrã Hôcrow Pacrexó
- 101 - Hôti Cupêti Tepcahàk Krākamcru
- 102 - Hôcràcràc Rôrehô Jarpôt Hôcrerê Hàca Ihôcto Harêcaprêc
- 103 - Jawy Jaco Hajopirê Jôhê
- 104 - Kêtkwôj Pàrco Jôxên Cratikwôj Wôpore Jôxêton
- 105 - Pîhô Caprec Hôpêkwôj Cacônkwôj Wacrê Pycaquê



Em 1962, esta casa estava organizada de modo plenamente matrilocal. Messias (97) continuava a morar na casa de sua falecida esposa (1030) com seus três pequenos filhos (100, 101 e 102); talvez assim o fizesse por ainda não ter encerrado formalmente o período de luto. Tepcaprêc (99), com seu marido e filhos, aí morava com a irmã de sua mãe, embora esta vivesse na casa ao lado (8b).

Casa 8a
Em 1971, na Aldeia do Posto



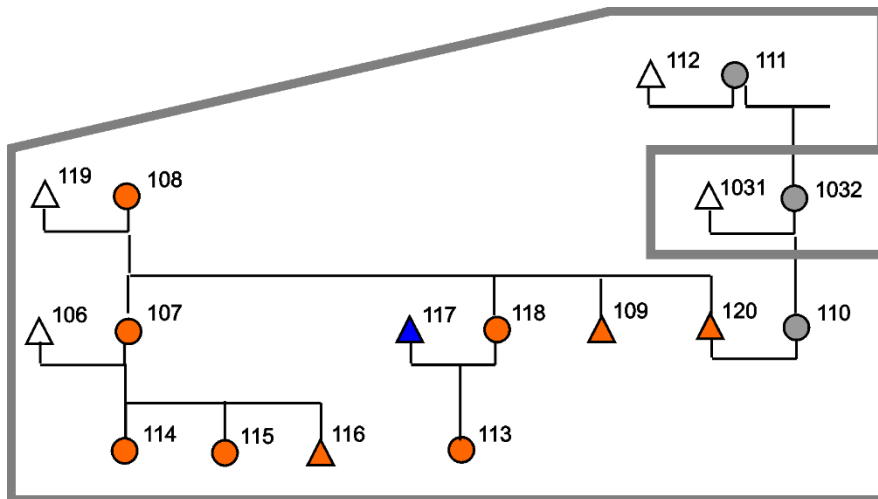
A nova composição desta casa em 1971 é bastante interessante. A saída de Messias (97) depois da morte da esposa aconteceu como era de se esperar. Mas o mais notável foi a substituição de Tepcaprêc (99), com seu marido e filhos por Pytô (107) com seu marido, filhos e genro. Pytô e Tepcaprêc têm a mesma mãe, que não morava na casa. A explicação para esse revesamento deve estar no fato de que Ramkwôj (98), irmã da mãe delas, não tinha filhos e teria de ter alguém mais jovem para ajudá-la.

Por deficiência de anotação, algumas dúvidas surgiram quanto à identificação de duas filhas de Pytô (107). A que casou com Aprac (508) foi indicada simplesmente pelo apelido de Pipi; trata-se de Cupajhe (114); em 1967, parentes pressionavam Pêmprô (42) a casar-se com Cupajhe (114) {D4: 197}; mas ele a deixava para ficar com Hôjat (72) {D4: 220}. Outra, 763, seria uma filha nascida após 1962 e antes de 1971. Quanto ao genro, Aprac (508), ele era oriundo da casa 27a da Aldeia de Serrinha.

Casa 8b

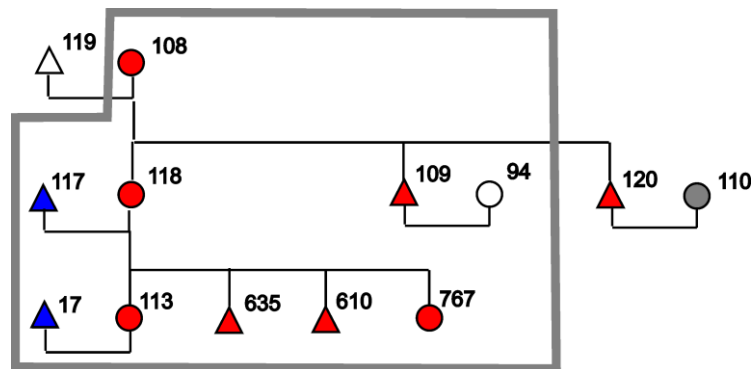
Em 1962, na Aldeia do Posto

- 106 - Craxêt Cupacà Côrõjarô (Joaquim)
- 107 - Acàcro Pytô Crôpej Patpro Caapa Potyt
- 108 - Kotýj Procop Auràkwôj Crôcacô
- 109 - Cwýhpa Wacapi Ajtâ Campoc
- 110 - Py'pàrê Iproxô Crojhi Majôj
- 111 - Jõ'tytê
- 112 - Acrô Pàtjaca (Chico Velho)
- 113 - Pryrê Prinre Axũ Jecuta Teti
- 114 - Prepô Kenpôc Cupajhe Pokwôj Cranacrat
- 115 - Pyca Pêmpkwôj Icumiapê Pyran
- 116 - Kêtpej Icrehôtot
- 117 - Uryhhi Ixêc Hàctocot (Aleixo)
- 118 - Hõpekwôj Cacônkwôj Wacrê Pycaquê
- 119 - Wapej Kêtpej Hacôtôj Crowtêtet Icrehôtot (Antônio Pereira)
- 120 - Xwôhtyc Aprac Acôxêt Côkaprêc Cõquiõ



A composição desta casa deve ser examinada junto com a outra, 8a, uma vez que as mulheres mais antigas de cada uma, Kotýj (108) e Ramkwôj (98), eram irmãs. Havia mais uma mulher velha nesta casa, Jõ'tytê (111), talvez a mais velha de todas. Mas esta aí estava, com seu marido Chico Velho (112), porque sua neta, Py'pàrê (110) estava aí morando virilocalmente. O primeiro marido de Py'pàrê (110) fora Cratpê (47) {D1: 308-309}.

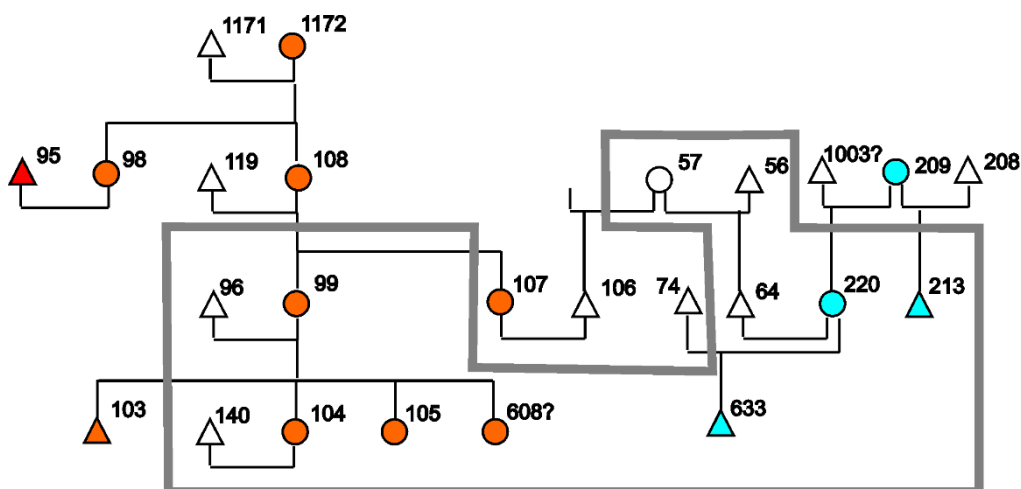
Casa 8b
Em 1971, na Aldeia do Posto



Em 1971, Antônio Pereira (119), diretor dos ritos da Aldeia do Posto, já tinha morrido. De seus genros, só Aleixo (117) permaneceu na casa. Seu filho Cwýhpa (109) morava virilocalmente com a esposa Popej (94), oriunda da casa 7a. Seu outro filho, Xwôhtyc (120), que também tinha a esposa na casa materna dele, havia se transferido para a casa 5b, onde estavam se concentrando as parentas maternas dela. A filha de Aleixo, Pryrê (113) estava casada com Casiat, também chamado Paulo (17), cuja casa materna era a 9e. Na casa viviam três novos filhos de Aleixo (117) e Hôpekôwôj (118): Panhàc (635) e Pàrtam (610) e a menina Hôcrã Crêkwôj (767), que nasceu em 1-4-1971 {D6: 255-256}. Nas minhas anotações registrei Pàrtam duas vezes, com dois números distintos. Ele recebeu nome de seu tio materno, que, da longa série de palavras integrantes de seu nome — Xwôhtyc Aprac Acôxêc Côkaprêc Côquiô Pàrtam Cupacà —, só lhe transmitiu Pàrtam {D6: 291}. Como devo ter ouvido esse termo de um modo um pouco diferente numa outra ocasião (Pàrêtm, em R6: 20), tomei-o como uma outra pessoa.

Casa 8c

Em 1971, na Aldeia do Posto



A casa 8c não existia em 1962. Ela poderia ser entendida simplesmente como o desdobramento da casa 8a pela saída da família de orientação de Alcides (99) para fazer uma casa nova. O elemento complicador é a presença de José Nogueira (56) e de seu filho Oscar (64) com suas famílias. Talvez um modo de entender essa presença seja considerar que Joaquim (106), devido a seu casamento, vive no segmento 8, embora não nesta casa, e ele é que proporciona a possibilidade de Vitória (57), sua mãe, e os a ela relacionados se abrigarem nesta casa. Aliás, em 1962, José Nogueira (56), sua esposa Vitória (57) e o filho de ambos, Oscar (64), moravam na casa 5d, sem que eu tenha conseguido a relação genealógica exata que ligasse pelo menos um deles aos demais moradores. Vale notar que em 1971 a casa 5d se havia afastado das demais do segmento residencial 5 e se colocado entre o segmento residencial 6 e o 8, justamente ao lado desta casa 8c; mesmo assim não consigo elucidar as relações que explicam a situação residencial de José Nogueira. Vale ainda lembrar que José Nogueira nessa época fazia pouco uso da casa na aldeia, uma vez que se mantinha na sua casa de roça, ensaiando uma cisão de aldeia.

O filho de Alcides chamado Jawy (103) faleceu em 1963 {R4, 114}. Já sua filha Capêrêkwoj, não sei se era a mesma Hajoque (608), que já era nascida em 1967. Sua filha Cratikwôj (104) estava casada com Hihahac (140), oriundo da casa 9c.

A esposa de Oscar (64), Puquin, também conhecida como Naíde (220) era oriunda da casa 12c da Aldeia de Pedra Branca, e trouxera com ela o filho Irãjaca (633), que tivera com Côtêtet (74), e ainda um meio-irmão matrilateral, Hôqui (213).

[Tabela inicial](#)

[Genealogias](#)